

HUMANIZAR AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE? POR UMA PEDAGOGIA PARA A HOSPITALIDADE

LEAL GC*, MOREIRA EQ*, CONTRERAS HSH*

Faculdade Padre João Bagozzi, Rua Caetano Marchesini 952, Portão,
(41) 3521-2727, faculdade@faculdadebagozzi.edu.br

RESUMO: Este artigo especifica as contribuições da Pedagogia na compreensão das relações entre educação e saúde, bem como suas possibilidades para tornar os ambientes hospitalares em espaços acolhedores para os momentos de vida e significativos para a aprendizagem das crianças. Discute-se a intervenção pedagógica na educação da criança hospitalizada a partir da ética do cuidado enquanto reflexão filosófico-pedagógica das relações sociais nas situações/contextos da saúde. Para isso define-se o 'hospital' na perspectiva histórico-cultural e de como se configurou em um espaço educativo e de atuação pedagógica. Na seqüência relaciona-se Bioética e Pedagogia com o objetivo de discutir a dignidade humana como fundamento para uma 'Pedagogia para a hospitalidade' como uma síntese da práxis pedagógica na humanização das relações entre educação e saúde.

Palavras chave: Pedagogia, Humanização, Saúde.

Área de Concentração: Educação.



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



1 INTRODUÇÃO

A educação hospitalar é um campo de estudo que vem crescendo gradativamente devido ao avanço significativo das publicações de teses, artigos científicos e trabalhos acadêmicos produzidos por diferentes profissionais da área da Medicina, Psicologia e Pedagogia, principalmente. Este artigo vem somar à produção científica sobre a educação hospitalar a fim de especificar as contribuições da Pedagogia para a compreensão das relações entre saúde e educação, bem como suas possibilidades para tornar os ambientes hospitalares, em espaços acolhedores para os momentos de vida e significativos para a aprendizagem das crianças hospitalizadas (MATOS, 2009).

Nessa ótica cabe discutir a questão: se para uma criança que esta internada, considerando sua fragilidade, a aprendizagem para se tornar significativa já é complexa, devido a todos os procedimentos de tratamentos e cirurgias que geralmente, enquanto paciente vivencia, como a Pedagogia a partir da humanização das relações entre educação e saúde contribui na aprendizagem da criança hospitalizada?

Para abordar a importância da atuação pedagógica na educação da criança e adolescente hospitalizado, refletindo sobre a ética do cuidado, se faz necessária a compreensão do processo da educação no hospital, bem como a escolarização e a humanização, que envolve os sujeitos, seus direitos e dignidade. A partir de uma definição pedagógica da hospitalidade destacando a humanização na atuação dos profissionais da área da saúde, dentro de uma aprendizagem significativa em prol da recuperação da saúde da criança e adolescente hospitalizados. Sendo assim percebe-se que a educação hospitalar não se resume em apenas a uma continuação dos estudos dada a condição de internamento, mas demonstra uma dimensão ética que se deve levar em conta quando se trata de pessoas enfermas e principalmente no caso de pacientes internados por longos períodos.

Partindo dessa problemática se torna pertinente enfatizar a relevância da atuação do pedagogo dentro da área hospitalar, tendo em vista a melhoria da



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



qualidade de vida da criança enferma para que dentro de uma perspectiva educacional a aprendizagem se torne significativa e possa subsidiar sua recuperação. Considerando a humanização neste campo de atuação, no qual se encontram pacientes em estados específicos de adoecimento, tratamento, entre outros, cabe a Pedagogia refletir sobre o sentido da vida do ser humano que se encontra nesse contexto específico que é o hospital.

O artigo está organizado em dois capítulos. No primeiro capítulo busca-se definir o hospital a partir de uma leitura histórico-cultural e de como se configurou em um espaço educativo e de atuação pedagógica. No segundo capítulo relaciona-se Bioética e Pedagogia com o objetivo de discutir a pessoa humana como fundamento pedagógico de humanização. A partir disso, apresentam-se as possibilidades de 'Pedagogia para a hospitalidade', como uma síntese da práxis pedagógica na humanização das relações entre educação e saúde, possibilitando um ambiente acolhedor para aprendizagem da criança hospitalizada.

2 O HOSPITAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO



FIGURA 1 – "The Doctor", 1891; Samuel Luke Fildes (1844-1927), Óleo sobre tela, em exposição na Galeria Tate (Londres).
FONTE: CECCIM, 1997.



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



A obra acima de Samuel Luke Fildes retrata um médico ao lado da criança enferma. No primeiro plano expressa a atenção e preocupação do profissional na recuperação da saúde do paciente enfermo em um momento da história, onde o valor da vida se resumia a ação humana. Nesta época era comum o atendimento em casa. Com a invenção do hospital por volta do século XVIII (FOUCAULT, 1986), o espaço de atendimento se modifica.

‘Hospital’ no sentido etimológico vem de hóspede: pessoa que se aloja temporariamente em casa alheia (HOUAISS, 2001). O termo hospital tem atualmente a mesma acepção de *nosocomium*, do grego, cuja significação é – tratar os doentes – como *nosodochium* quer dizer – receber os doentes. Assim, sobre o nome de hospital ficaram designadas as casas reservadas para tratamento temporário dos enfermos (BRASIL, 1965).

Partindo dessas definições, Goffman (2007) numa visão socio-antropológica, contribui na reflexão apontando a instituição hospitalar como uma *instituição total*. Na sua interpretação, o autor considera como produto da sociedade moderna que “o indivíduo tende a dormir, brincar, e trabalhar em diferentes lugares, com diferentes co-participantes, sob diferentes autoridades e sem um plano racional geral” (GOFFMAN, 2007, p.17-18). A *instituição total*, nos termos colocados pelo autor, pode ser descrita como ruptura das barreiras que separam essas três esferas da vida, ou seja, sendo realizadas num mesmo local, sob uma única autoridade institucional, as atividades diárias realizadas junto a um grande grupo de outras pessoas com os mesmos tratamentos em conjunto impostos pela instituição num plano racional para atender seus objetivos. A esta proposta soma-se a descrição feita por Foucault (2010) em que se refere às instituições disciplinadoras, na arte de deixar “os corpos dóceis” seja nos quartéis, nas escolas, nas clausuras ou nos hospitais, descritas em *Vigiar e Punir*.

Na tentativa de superação dessa visão dentro do espaço hospitalar, Barros (2007, p. 262) afirma que:

então, haveremos de atentar, inclusive, para o cuidado de evitar impregnar o trabalho do professor da classe hospitalar com aquilo



II Congresso de Humanização

I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



que tipicamente identifica o empreendimento educativo: a prescrição de normas, proibições, a “docilização dos corpos” das crianças e outras medidas tidas como necessárias ao processo de ensino e aprendizagem.

Compreender que a experiência da hospitalização pode significar mais que a dor e a doença em si, uma definição de ‘saúde’ pode elucidar a reflexão, num paralelo entre doença e saúde. A Organização Mundial da Saúde define o termo ‘saúde’ como: “*Estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de enfermidade ou invalidez*” (OMS, 1948). Mezzomo (2003, p. 20) coloca que no passado definia-se por ‘saúde’ um “estado ou condição de ausência de doenças”, considerando que, embora o conceito acima seja emitido por um organismo de grande importância, este se dispõe de forma incompleta e incoerente ao se fazer referência a um estado de ‘completo bem estar’, se limitando, somente às dimensões física, mental e social, o que nega a dimensão transcendental que também interfere no ‘bem-estar’ humano.

Sobre uma perspectiva antropológica, Minayo (2004, p. 193) afirma,

o fato de que as doenças, a saúde e a morte não se reduzem a uma evidência orgânica, natural e objetiva, mas sua vivência pelas pessoas e pelos grupos sociais está intimamente relacionado com características organizacionais e culturais de cada sociedade [...] a doença, além de sua configuração biológica, é também uma realidade construída e o doente é, antes de tudo, um personagem social.

A autora considera que o conhecimento nasce da experiência e vivência, as várias formas de interpretações do fenômeno saúde/doença, ao se ressaltar o papel das técnicas de diagnóstico e de tratamento diante das razões objetivas e subjetivas na produção e reprodução dos cuidados, criando assim, o personagem social (MINAYO, 2004). Nesse contexto, o trabalho do pedagogo adquire relevância na medida em que vivencia o ambiente hospitalar e partilha das interpretações entre saúde/doença/cuidado e, ainda, de educação. Para Libâneo (2008, p.83) “o pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”. Sendo assim, Jesus (2009, p.84) destaca que “dada às habilidades deste profissional é inconcebível aceitar que



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



sua atuação no espaço hospitalar se caracterize somente como processo de escolarização da criança enferma”. Suas vivências e práticas na área hospitalar propiciaram um maior entendimento da dimensão da atuação do pedagogo nesse campo, afirmando sua abrangência e relevância.

Matos e Mugiatti (2006) reconhecem a escolarização dos hospitalizados como um novo prisma educativo:

Num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não, somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração do escolar doente, prestando ajuda, não só na escolaridade e na doença, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação (MATOS; MUGIATTI, 2001, p. 40).

No Brasil, o primeiro trabalho com educação hospitalar surgiu em 14 de Agosto de 1950, no Hospital Municipal de Jesus no Rio de Janeiro com a professora Lecy Rittmeyer. A partir daí outros estados brasileiros como São Paulo e Paraná, aderiram à implantação das classes hospitalares (MATOS, 2009). Em Curitiba, hoje, existem seis hospitais que trabalham com essa modalidade educativa. São estes: Hospital do Trabalhador (HT/o), Associação Hospitalar de Proteção à Infância Doutor Raul Carneiro - Pequeno Príncipe (HPP), Hospital Erasto Gaertner (HEG), Hospital Universitário Evangélico (HUEC), Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC/UFPR) e Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia (Apacn) (PARANÁ/SEED, 2007).

Em relação à pessoa hospitalizada, o Ministério de Educação e Cultura (2002, p. 10-11) afirma que:

A experiência de adoecimento e hospitalização implica mudar rotinas; [...] sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte – uma realidade constante nos hospitais. Reorganizar a assistência hospitalar, para que dê conta desse conjunto de experiências, significa assegurar, entre outros cuidados, o acesso ao lazer, ao convívio com o meio externo, às informações sobre seu processo de adoecimento, cuidados terapêuticos e ao exercício intelectual.



II Congresso de Humanização **I Jornada Interdisciplinar de Humanização**

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



Dentro desse novo cenário que se instaura é necessário que o espaço físico hospitalar seja projetado e adaptado para propiciar um melhor atendimento pedagógico bem como os recursos utilizados. Tal necessidade constitui fundamento para políticas públicas, programas e projetos, para a educação da criança e adolescente hospitalizados, com base na Constituição Federal de 1988.

2.1 A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE NO HOSPITAL

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Art. 58º, § 2º, “o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”. Por sua vez, a lei 10.685/00 em seu artigo 1º especifica que, “é assegurado à criança e ao adolescente internados para tratamento de saúde por tempo indeterminado, o acompanhamento educacional durante o período de internação”. Nesse sentido o Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná em seu Art. 3º da deliberação nº 02/03 diz que “o atendimento educacional especializado será feito em classes e escolas especiais ou por serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível sua educação no ensino regular”.

Surge assim a necessidade da criação de programas, que auxiliem o processo educacional. Dentre eles, o Programa de Escolarização Hospitalar (PEH) do Governo do Paraná desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, a Superintendência da Educação e Departamento de Educação Especial, viabilizado através do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH).

A rotina diária de trabalho inicia-se com reconhecimento do ambiente, diagnosticando e avaliando as condições físicas e emocionais do paciente. Após entrevista inicial com os pais e a criança, onde são levantados dados referentes ao histórico escolar e motivo do internamento. As classes



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



hospitalares também atuam em intervenção pedagógico-educacional não propriamente relacionada à experiência escolar, mas as necessidades do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança ou adolescente (SAREH, 2007, p. 1).

O profissional que trabalha com o paciente fragilizado, tem que ser sensível a situação que envolve tanto a ação familiar quanto a ação hospitalar e o enfermo. A criança no ambiente hospitalar sofre, muitas vezes, com o que os psicólogos denominam “escuta”. Martins (2009, p. 100-101) ressalta que “a escuta pedagógica desenvolve a cognição da criança levando-a ao desejo de viver. O pedagogo, nesse processo deve compreender que a educação e a saúde estarão juntas na busca qualitativas para aprendizagem de crianças e jovens hospitalizados”. Nessa mesma perspectiva, Fontes (2005, p. 17) afirma:

A escuta pedagógica surge, assim, como uma metodologia educativa própria do que chamamos de pedagogia hospitalar. Seu objetivo é acolher a ansiedade e as dúvidas da criança hospitalizada, criar situações coletivas de reflexão sobre elas, construindo novos conhecimentos que contribuam para uma nova compreensão de sua existência, possibilitando a melhora de seu quadro clínico.

Frente à especificidade nessa área que trata do direito da criança à educação o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), art. 9º, assegura o “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para a saúde”, e acrescenta na Resolução nº 41 de 13/10/1995 dos direitos das crianças e adolescentes hospitalizados, visando a proteção da infância e da juventude como forma de tentar garantir justiça social. Manifestando-se na lei 11.104/05 que “dispõe sobre a obrigatoriedade de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação” e coloca no art. 2º “considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar”.

A brinquedoteca dentro do espaço hospitalar não deve ser visto como um ambiente “a parte” do hospital, ambos espaços foram criados com o mesmo objetivo proporcionar o cuidado necessário à criança hospitalizada (VIEGAS,



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



2007). Portanto, reorganizar a assistência hospitalar significa assegurar, entre outros cuidados, o acesso ao lazer, ao convívio com o meio externo, às informações sobre seu processo de adoecimento, cuidados terapêuticos e ao exercício intelectual.

3 A PEDAGOGIA NA HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Tendo em vista o reconhecimento do hospital como espaço educativo e as relações entre educação e saúde que nele acontecem, é preciso pensar quais as intencionalidades e/ou fundamentos que direcionam os fins e objetivos do trabalho dos profissionais de saúde e de educação no atendimento das crianças hospitalizadas.

Para isso analisam-se as relações éticas que surgem nas situações/contextos hospitalares a partir da Bioética e da Pedagogia, para afirmar a dignidade da pessoa humana como fundamento da ‘humanização’, como diretriz para as práxis em saúde e educação, como princípio de acolhida, de escuta – de hospitalidade.

Ao pretender constituir o hospital em espaço ‘humanizado’, isto é, de hospitalidade, de acolhida e compreensão por meio de práticas humanizadoras, a Pedagogia traz uma significativa contribuição. A Pedagogia, ‘teoria geral da educação’, interpenetra continuamente teoria e prática: “a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente” (LIBÂNEO, 2008, p. 28). A Pedagogia é ‘práxis educativa’, isto é, prática social intencionada (FRANCO, 2008; LIBÂNEO, 2008b), que se ocupa “dos processos educativos [...] ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (LIBÂNEO, 2008b, p. 29).

O pedagogo precisa frente ao processo educativo – nas suas situações-contextos e tensões sociais - assegurar às finalidades sociais e políticas e os



II Congresso de Humanização **I Jornada Interdisciplinar de Humanização**

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



meios apropriados para a formação humana. O caráter pedagógico está na determinação do rumo do processo educativo global, conjugando fatores internos e externos ao processo de ensino-aprendizagem (LIBÂNEO, 2008). Nesse sentido, a ação pedagógica está diretamente vinculada à humanização da sociedade, seu caráter político é fundamental na construção de uma sociedade inclusiva e participativa. Como afirma Franco (2008, p. 73) “a pedagogia a serviço da humanização do homem [...] significa estar ao lado de sua emancipação, de sua libertação”.

Sendo assim, a Pedagogia no contexto hospitalar precisa estar a serviço da criança hospitalizada, do seu respeito, cuidado e escuta, fruto da interação dos profissionais da saúde e educação. A intencionalidade pedagógica deve estar direcionada à ‘pedagogização do hospital’, à humanização das relações entre educação e saúde, na atenção integral à criança hospitalizada mediante uma escuta direcionada à promoção da sua saúde – ao agenciamento da vida, isto é, no ‘referenciamento’ nas experiências de hospitalização e na processualidade da aprendizagem. Sobre a Pedagogia na atenção à criança hospitalizada, Ceccim (1997, p. 35) afirma:

A escolarização constitui o mais potente agenciamento da subjetividade (excluída a família) na sociedade contemporânea e a manutenção do encontro pedagógico-educacional favorece a construção subjetiva de uma estabilidade de vida (não como elaboração psíquica da enfermidade e da hospitalização, mas como continuidade e segurança diante dos laços sociais da aprendizagem).

Na mesma perspectiva, Matos (2009) afirma a escolarização hospitalar afirma a ‘educação e saúde de mãos dadas para humanizar’, o que se reafirma na fala de Jesus (2009, p. 84) quando destaca a necessidade de “uma visão completa do processo de funcionamento do hospital, é a busca pelo equilíbrio tecnológico e o trabalho de todos os profissionais, é a busca pela satisfação do usuário e de toda a comunidade hospitalar”.

A humanização – problema bioético fundamental - como atitude pedagógica precisa ser direcionada à ‘humanização da realidade desumanizada’ (FREIRE, 1979; ARROYO, 2000; VIEGAS, 2010), à



II Congresso de Humanização **I Jornada Interdisciplinar de Humanização**

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



‘destecnificação’ das relações despersonalizadas que anulam a humanidade da pessoa enferma por relações personalizadas de atendimento (BERMEJO, 2008; SANCHES, 2004). O ‘cuidar humanamente’ da saúde da pessoa, é um desafio relacional entre os profissionais da saúde e o enfermo. Para Bermejo (2008, p. 49) “Humanizar é um processo complexo que compreende todas as dimensões da pessoa e que vai desde a política até a cultura, a organização sanitária, a formação dos profissionais da saúde, o desenvolvimento de planos de cuidado etc”. O desafio bioético esta em propostas contínuas de reflexão ética em saúde, especificamente, nas práticas médicas, nas informações para os usuários, na formação dos profissionais da saúde e educação, nas políticas de saúde e na pesquisa (PALACIOS, *et. al.*, 2001). Enfim, na ‘humanização da medicina’, do serviço ao homem e à sua saúde, no reconhecimento da totalidade da pessoa como princípio terapêutico (SGRECCIA, 1996).

A necessidade de ‘aprender a escutar, de disponibilizar-se para o diálogo, de afetividade’ (FREIRE, 1996) é tarefa pedagógica de luta pela humanização (ARROYO, 2000). O trabalho pedagógico no hospital pode ser entendido como gerador de processos de humanização a partir do direcionamento de práticas sociais que “se constituam em espaços de construção de inter-subjetividades e de elaboração do mundo em comunhão, em colaboração–participação, em comunidades de trabalho” (OLIVEIRA, 2009, p. 309) comprometidas com a convivência e saúde da criança hospitalizada. Sendo assim,

O papel da educação é, então, estimular essa construção, possibilitando a cada criança uma reflexão sobre o meio, sua doença, seus sentimentos e ajudando-as a entender o que acontece com elas e ao seu redor. Dessa forma, a educação no hospital pode fortalecer a auto-estima das crianças para o enfrentamento da situação de hospitalização [...]. (FONTES; VASCONCELLOS, 2007, p. 281).

E, as autoras agregam: “O papel da educação é, assim, o de estimular esta aprendizagem que impulsiona o desenvolvimento humano, tornando o ambiente hospitalar menos hostil” (FONTES; VASCONCELLOS, 2007, p. 301). É nesse contexto, descrito anteriormente, que se considera e justifica *uma Pedagogia para a hospitalidade*.



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício do mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BERMEJO, José Carlos. **Humanizar a saúde: cuidado, relações e valores**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) - Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2002

_____. **Lei 10685/00** | Lei nº 10.685, de 30 de novembro de 2000 de São Paulo. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/166400/lei-10685-00-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 14/02/2011.

_____. **Lei 11.104**, de 21 de Março de 2005 de São Paulo. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/96819/lei-11104-05>>. Acesso em: 14/02/2011.

_____. Ministério da saúde. **História e evolução dos hospitais**. Rio de Janeiro, 1944, reedição em 1965.

BARROS, Alessandra Santana Soares e. **Contribuições da Educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares**. Educação da criança hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar. Cadernos do Cedes/ Centro de Estudos Educação & Sociedade. – vol 27/ n.73 , p. 257-278, set./dez. 2007.

CECCIM, Ricardo. Criança hospitalizada: a atenção integral como uma escuta à vida. In: CECCIM, R.; CARVALHO, P. (orgs). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação. revista brasileira de educação. maio/jun/jul/ago/2005 n°29. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>>. Acesso em: 23/10/2010.

FONTES, R.; VASCONCELLOS, V. O papel da educação no hospital: uma reflexão com nos estudos de Wallon e Vigotski. In: **Cadernos Cedes**, Educação da criança hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar. Campinas, vol. 27, n. 73, p. 279-303, set/dez, 2007.

FONSECA, E. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memmon, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e ou punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1987.

_____. **Microfísica do poder**. 6 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FRANCO, Maria. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Conscientizar para libertar (noções sobre a palavra conscientização). In: TORRES, Carlos. **A práxis educativa de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1979.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2007.



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



JESUS, Viviane. Atuação do pedagogo em hospitais. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org^a). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Didática.** 28 ed. São Paulo: Cortez, 2008b.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org^a). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MATOS, E.; MUGIATI, M. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MEZZOMO, Augusto Antonio *et al.* **Fundamentos da humanização hospitalar: uma versão multiprofissional/Local:** Editora, 2003.

OLIVEIRA, Maria. Pesquisa e trabalho profissional como espaços e processos de humanização e de comunhão criadora. In: **Cadernos Cedes.** Refletindo sobre práticas de educação e saúde. Campinas, vol. 29, n. 79, p. 309-321, set/dez. 2009.

PALÁCIOS, M., *et al.* **Ética, ciência e saúde: desafios da bioética.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANCHES, Antônio Mário. **Bioética: ciência e transcendência.** São Paulo. Loyola, 2004.

SGRECCIA, Elio. **Manual de bioética.** I. Fundamentos e ética biomédica. São Paulo: Loyola, 1996.

VIEGAS, Dráuzio. **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização.** Rio de Janeiro: Wak, 2007.

_____. **Em busca da humanização.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:

